

## Estudo epidemiológico: internações por pólipos nasais (CID-10: J33) no estado de São Paulo em 2024

Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli<sup>1</sup>; Isabella Bueno Pereira da Rocha<sup>2</sup>; Thainara Villani<sup>3</sup>; Mariana Ribeiro dos Santos Fadel<sup>4</sup>; Gisella de Deus Almeida Freire<sup>5</sup>; Natália Martineli Assis<sup>6</sup>; Marina Santos Moreira Guimarães<sup>7</sup>; Julia Yumi Ferreira Nakai<sup>4</sup>

**Introdução:** Os pólipos nasais são formações benignas da mucosa nasal e paranasal, associadas a processos inflamatórios crônicos. Sintomas como obstrução nasal, hiposmia e rinorreia são comuns, podendo levar à necessidade de intervenção cirúrgica. Diante da escassez de estudos epidemiológicos sobre essa condição, a análise do perfil de internações hospitalares pode contribuir para o planejamento de ações em saúde pública. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo com base nos dados do SIH/SUS (TABNET/SESSP), referentes às Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) pagas em 2024 para o CID-10 J33. Os dados foram estratificados por sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 362 internações por pólipos nasais. O sexo masculino representou a maioria (56%, n = 203), enquanto o feminino correspondeu a 44% (n = 159). A faixa etária com mais internações foi 50-59 anos (25,1%), seguida de 60-69 anos (19,3%) e 40-49 anos (18,5%). Entre os homens, os picos ocorreram entre 50-59 anos (53 casos), 60-69 anos (45) e 40-49 anos (35). Entre as mulheres, destacaram-se as faixas de 50-59 anos (38), 40-49 anos (32) e 20-29 anos (17). A maioria das internações (85,4%) ocorreu em pacientes com 30 anos ou mais. Apenas 14,6% dos casos envolveram indivíduos entre 5 e 29 anos. Pacientes com 70 anos ou mais responderam por 10,5% das internações. **Conclusão:** As internações por pólipos nasais no SUS concentram-se em adultos a partir dos 40 anos, com discreto predomínio masculino. Esses achados podem orientar ações de prevenção, diagnóstico precoce e organização dos serviços de otorrinolaringologia no estado de São Paulo.

1. Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil.
2. Humanitas - São José dos Campos - SP - Brasil.
3. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas - RS - Brasil.
4. Universidade Santo Amaro (UNISA) - São Paulo - SP - Brasil.
5. Centro Universitário Atenas - Passos - MG - Brasil.
6. Universidade Cidade São Paulo (UNICID) - São Paulo - SP - Brasil.
7. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Ouro Preto - MG - Brasil.

## Imunobiológico no manejo de paciente com DREA: relato de dois casos clínicos

Gérliã Bernardes<sup>1</sup>; Anna Carolina Nogueira Arraes<sup>1</sup>; Mariana Graça Nasr<sup>1</sup>;  
Denise do Amparo Teixeira Bouço<sup>1</sup>; Maria Inês Perelló<sup>1</sup>; Gabriela Andrade Coelho Dias<sup>1</sup>;  
Assunção Maria Castro<sup>1</sup>; Fabio Chigres Kuschmir<sup>1</sup>; Denise Lacerda Pedrazzi<sup>1</sup>; Eduardo Costa<sup>1</sup>

**Introdução:** A Doença Respiratória Exacerbada por Antiinflamatórios (DREA) é caracterizada por asma grave, rinossinusite crônica com polipose nasal e intolerância a inibidores da COX-1. Trata-se de condição com importante impacto na qualidade de vida e limitação terapêutica. Este relato descreve dois casos com resposta favorável ao uso de anticorpo monoclonal anti-IL-5. **Relato de casos:** Caso 1: Mulher de 22 anos com asma eosinofílica grave ( $788/\text{mm}^3$ ), rinossinusite crônica com polipose nasal (RNCcPn) e intolerância a anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), apresentando exacerbações graves e internação em unidade intensiva. Após cinco doses de mepolizumabe, observou-se melhora do teste de controle da asma (ACT) de 16 para 22 pontos, redução na escala visual analógica (EVAS) de sintomas de 10 para 5 e aumento do pico de fluxo expiratório (PFE) de 64% para 74%. Caso 2: Homem de 23 anos com asma eosinofílica grave ( $822/\text{mm}^3$ ), RNCcPn, múltiplas internações e intolerância a AINEs, mantendo ACT de 14 pontos, EVAS de 10, PFE 56% e SNOT-22 acima de 70 mesmo após polipsectomia. Com seis meses de mepolizumabe, houve remissão de exacerbações, melhora do ACT para 25 pontos, PFE para 65%, EVAS para 3 e SNOT-22 para 33 pontos. Em ambos, verificou-se redução do uso de corticosteroides sistêmicos. **Discussão:** Os casos apresentados reforçam o papel central da inflamação tipo 2 e da eosinofilia na fisiopatologia da DREA, além de evidenciar o impacto positivo do bloqueio da IL-5 no controle clínico e funcional. O tratamento com mepolizumabe possibilitou redução de exacerbações e melhora expressiva na qualidade de vida, mesmo em pacientes refratários a cirurgia e corticosteroides sistêmicos. Ressalta-se ainda a importância da avaliação padronizada com instrumentos como ACT, SNOT-22 e EVAS no seguimento terapêutico e auxílio no manejo desses casos mais complexos.

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

## Panorama das internações por rinite alérgica e vasomotora no Sistema Único de Saúde brasileiro

Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli<sup>1</sup>; Isabella Bueno Pereira da Rocha<sup>2</sup>;  
Isabela Dário Martineli<sup>3</sup>; Lia Sancho Monteiro<sup>4</sup>; Rafaela Del Piccolo Campos<sup>5</sup>;  
Melina Scariato Geraldello<sup>5</sup>; Maria Carolina Souza Santos<sup>6</sup>; Larissa de Oliveira Varanda<sup>7</sup>;  
Ana Beatriz Moura Silva Trindade<sup>8</sup>; Isabella Wakim Ferla<sup>9</sup>

**Introdução:** A rinite alérgica e vasomotora é uma condição inflamatória crônica da mucosa nasal, caracterizada por sintomas como congestão, rinorreia, espirros e prurido nasal. Afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes e, em casos mais graves ou comorbidades associadas, pode levar à necessidade de internação hospitalar. Apesar de sua alta prevalência na população geral, as hospitalizações por essa condição são incomuns. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo com base em dados do SIH-SUS, que contabilizou as Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) com diagnóstico de rinite alérgica e vasomotora (CID-10: J30), no período de janeiro a dezembro de 2024. As informações foram estratificadas por faixa etária e sexo, e os resultados apresentados em números absolutos. **Resultados:** No ano de 2024, foram registradas 56 internações hospitalares por rinite alérgica e vasomotora no Brasil. Destas, 36 (64,3%) ocorreram em pacientes do sexo feminino e 20 (35,7%) em pacientes do sexo masculino. A distribuição por faixa etária revelou predomínio de casos nas faixas de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, ambas com 11 internações cada (19,6% do total). Em seguida, destacaram-se as faixas de 30 a 39 anos (8 internações; 14,3%) e 10 a 14 anos (7 internações; 12,5%). **Conclusão:** As internações por rinite alérgica e vasomotora no Brasil em 2024 foram incomuns, concentrando-se em adultos jovens e predominantemente em pacientes do sexo feminino. Estes achados ressaltam a necessidade de vigilância clínica e abordagem integrada nos casos mais graves, com vistas à prevenção de internações evitáveis.

1. Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil.
2. Humanitas - São José dos Campos - SP - Brasil.
3. Universidade Anhembí Morumbi - São Paulo - SP - Brasil.
4. Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife - PE - Brasil.
5. Faculdade de Medicina de Santo Amaro - São Paulo - SP - Brasil.
6. Faculdade Atenas Sete Lagoas - Sete Lagoas - MG - Brasil.
7. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Cuiabá - MT - Brasil.
8. Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP - Brasil.
9. PUCCAMP - Campinas - SP - Brasil.

## Perfil das internações pediátricas por sinusite crônica no estado de São Paulo entre 2019 e 2023

Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli<sup>1</sup>; Isabella Bueno Pereira da Rocha<sup>2</sup>;  
Laura Silva de Carvalho Quintino<sup>3</sup>; Lucas Oliveira Borges<sup>4</sup>;  
Roane Sthefane Ferreira de Medeiros<sup>5</sup>; Letícia Cherubim Souza<sup>6</sup>; Thayna Carvalho Juvenal<sup>3</sup>

**Introdução:** A sinusite é uma inflamação dos seios paranasais – cavidades revestidas por mucosa com função secretora de muco – e pode ser classificada como aguda ou crônica, conforme a duração e intensidade dos sintomas. A forma crônica caracteriza-se por sintomas persistentes por mais de 12 semanas (SBP, 2022), e sua etiologia pode ser viral ou bacteriana. Enquadra-se entre as Doenças Respiratórias Crônicas, responsáveis por cerca de 7% da mortalidade global anual segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, a sinusite crônica tem expressiva prevalência na população pediátrica, afetando negativamente a qualidade de vida de crianças ao comprometer o sono, a concentração e o bem-estar emocional. Apesar de sua relevância em saúde pública, são escassos os estudos epidemiológicos sobre o tema. Este estudo visa analisar o perfil das internações por sinusite crônica (CID-10: J32) em crianças no estado de São Paulo entre 2019 e 2023, contribuindo com subsídios para ações mais eficazes de manejo e prevenção. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registradas 241 internações pediátricas por sinusite crônica no SUS paulista. Houve predominância no sexo masculino (61%; n = 147). Quanto à cor/raça, crianças brancas representaram 67,6% (n = 163), seguidas por pardas (23,7%; n = 57), pretas (2,9%; n = 7) e amarelas (0,4%; n = 1); em 5,4% (n = 13) dos casos não houve registro. A maioria das internações ocorreu na faixa etária de 10 a 14 anos (48,5%; n = 117), seguida por 5 a 9 anos (29,9%; n = 72), 1 a 4 anos (20,7%; n = 50) e menores de 1 ano (0,8%; n = 2). **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, com foco especial nas faixas etárias mais afetadas. Além disso, destaca-se a importância de ampliar o acesso aos serviços de saúde para populações subnotificadas, como crianças pretas e pardas, visando mitigar os impactos da sinusite crônica na saúde pediátrica.

1. Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil.

2. Humanitas - São José dos Campos - SP - Brasil.

3. Universidade Cidade São Paulo (UNICID) - São Paulo - SP - Brasil.

4. Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - CE - Brasil.

5. União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA) - Porto Velho - RO - Brasil.

6. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande - RS - Brasil.

## Relato de caso: uso de mepolizumabe em paciente com DREA – quando considerar a troca para dupilumabe?

Camila Lage Silveira Teixeira<sup>1</sup>; Caroline Silva de Araújo Silva<sup>2</sup>;  
Maria Julia Santana Santos Cotta<sup>2</sup>; Jimmy Joy Campos<sup>1</sup>; Welinton Alessandro Oliveira de Almeida<sup>1</sup>;  
Iasmym Faccio<sup>1</sup>; Mariana Gonçalves de Araújo<sup>1</sup>; Fábio Teixeira Auricchio<sup>1</sup>;  
Camila Sales Carlos<sup>1</sup>; Shara Cristina dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** A asma eosinofílica grave e a rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN) frequentemente coexistem, ambas mediadas por vias inflamatórias do tipo 2. Quando associadas à hipersensibilidade a AINEs, configuram a Doença Respiratória Exacerbada por Aspirina (DREA), condição difícil de controlar. O Mepolizumabe tem mostrado benefícios, mas a resposta nem sempre é completa, especialmente nos sintomas nasossinusais. **Objetivo:** Relatar a evolução de uma paciente com asma eosinofílica grave, RSCcPN e DREA, avaliando a resposta ao Mepolizumabe e a necessidade de troca para Dupilumabe. **Métodos:** Mulher de 34 anos, com diagnóstico de asma grave, polipose nasal e histórico de reação a dipirona. Em uso de Mepolizumabe 100 mg/mL há 12 meses, além de broncodilatadores e corticoides inalados. Foram realizados exames clínicos, tomografia dos seios da face, vídeoendoscopia nasal, espirometria e teste de provocação oral (TPO) com celecoxibe. **Resultados:** Houve melhora do padrão respiratório, com ausência de despertares noturnos e uso de broncodilatador de resgate. Contudo, persistiram congestão nasal, rinorreia hialina e obstrução nasal. Exames mostraram polipose nasal bilateral extensa, desvio septal grau II e distúrbio ventilatório misto. O TPO com celecoxibe foi negativo, mas o quadro clínico indicou DREA. A troca para Dupilumabe foi indicada devido à sua ação mais abrangente sobre a inflamação tipo 2. Cirurgia para polipose nasal foi mantida como opção terapêutica futura. **Conclusão:** Este caso ilustra a complexidade do manejo da asma grave com RSCcPN e DREA. A resposta parcial ao Mepolizumabe, aliada à persistência dos sintomas nasais, justificou a mudança para Dupilumabe, que possui efeito mais amplo nas vias inflamatórias do tipo 2. A abordagem individualizada é crucial para alcançar um controle otimizado e melhorar a qualidade de vida.

1. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema) - Juiz de Fora - MG - Brasil.

2. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) - Ponte Nova - MG - Brasil.

## Relevância da sensibilização aos ácaros de estocagem no consultório de alergia: série de casos

Wandilson Xavier Alves Junior<sup>1</sup>; Paula Lazaretti M. Castro<sup>1</sup>;  
Fabio F. Morato Castro<sup>1</sup>; Clovis Eduardo Santos Galvão<sup>1</sup>

**Introdução:** Os ácaros de estocagem são pequenos animais que se alimentam de grãos, farinhas, sementes – produtos armazenados. Embora sejam diferentes dos ácaros domésticos, eles podem causar sintomas respiratórios semelhantes e até anafilaxia. Ainda há poucos dados na literatura sobre sua real prevalência e relevância. **Relatos de casos:** Caso 1: masculino, 72 anos, empresário de exportação de cálculo biliar bovino, encaminhado do oftalmologista por prurido ocular intenso (sintoma predominante), leve hiperemia conjuntival, eritema de pálpebras, coriza e prurido nasal. Havia piora em seu ambiente de trabalho, com períodos de melhora durante o afastamento. Realizado *patch test* bateria padrão2+ para formaldeído (sem relevância clínica), *prick test* positivo para cão e gato (mas não havia contato). A IgE específica foi positiva para *Blomia tropicalis*, *Ácarus siro* e *Tyrophagus putrescentiae*. Caso 2: feminino, 61 anos, com rinite e *prick test* positivo para *Dermatophagoides pteronyssinus* e *Blomia tropicalis*. Havia importante piora recente dos sintomas no ambiente de trabalho - armazém de vendas de grãos. Apresentou IgE específica positiva para *Acarus siro* e *Tyrophagus putrescentiae*. Para ambos os casos, foi recomendado *spray* nasal com azelastina e fluticasona, e no caso 1 os colírios lubrificantes e de olopatadina. **Discussão:** A alergia a ácaros de estocagem, inicialmente associada a trabalhadores rurais, também se manifesta em contextos urbanos e ocupacionais. Os diagnósticos nesses casos foram presumidos pela forte correlação entre os sintomas clínicos e a exposição aos alérgenos. No entanto, a literatura ainda carece de dados sobre a prevalência real desses ácaros em áreas urbanas, bem como sobre a possibilidade de reatividade cruzada com ácaros domésticos. Além disso, a disponibilidade de métodos diagnósticos e terapêuticos específicos para esse tipo de alergia ainda é limitada, ressaltando a necessidade de mais estudos e ferramentas para um manejo clínico mais eficaz.

1. Clínica CROCE - São Paulo - SP - Brasil.

## Avaliação do uso de inibidor da ciclooxygenase 2 em pacientes com Doença Respiratória Exacerbada por Aspirina (DREA)

Ana Cristina Toyama Sato<sup>1</sup>; Pedro Giavina-Bianchi<sup>1</sup>; Marcelo Vivolo Aun<sup>1</sup>;  
Diogo Costa Lacerda<sup>1</sup>; Jorge Elias Kalil Filho<sup>1</sup>; Rosana Camara Agondi<sup>1</sup>

**Introdução:** A Doença Respiratória Exacerbada por Aspirina (DREA) é caracterizada pela tríade de asma, rinossinusite crônica com pólipos nasais e hipersensibilidade à aspirina ou outros anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). A literatura descreve que 5 a 20% dos asmáticos graves apresentam DREA. Uma das ações fisiológicas da ciclooxygenase 1 (COX-1) é produzir prostaglandinas, incluindo a prostaglandina E2 (PGE2), que inibe a lipoxigenase, reduzindo a produção de leucotrienos. Entretanto, a principal fonte de PGE2 é a ciclooxygenase 2 (COX-2), cuja atividade está reduzida na DREA. **Objetivo:** Comprovar a tolerância ao inibidor de COX-2 (iCOX-2) em pacientes com DREA. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes adultos, de ambos os sexos, com DREA em acompanhamento em hospital terciário. Foram avaliados dados demográficos, gravidade da asma por meio do step de tratamento e anosmia. Todos os pacientes foram submetidos à provocação oral com Celecoxibe 200 mg e avaliados quanto aos sintomas respiratórios e, para casos graves, foram analisados os sinais vitais, o volume expiratório forçado no primeiro segundo e o pico inspiratório de fluxo nasal. **Resultados:** Foram incluídos 20 pacientes, sendo 77,8% mulheres, com média de idade de 55,7 anos e média de tempo de doença de 14,9 anos. Destes, 75% estavam no step 5 de asma (11 pacientes utilizavam imunobiológicos) e 83,3% apresentavam anosmia. Quanto ao uso de iCOX-2, três pacientes apresentaram reação, dois com broncoespasmo e um com urticária, nas doses de 10% ou 100%. Um dos pacientes, ao repetir a provocação oral após introdução de imunobiológico, passou a tolerar o iCOX-2. **Conclusão:** Nosso estudo observou que 15% dos pacientes com DREA apresentaram reação de hipersensibilidade ao iCOX-2. Portanto, sugerimos que, em pacientes com quadro clínico grave, seja realizado o Teste de Provocação Oral sob avaliação médica.

1. Hospital das Clínicas de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil.



## Mepolizumabe no manejo de DREA em paciente jovem com polipose nasal refratária e teste de provocação positivo: relato de caso

Paola Boaro Segalla<sup>1</sup>; Renata Andrade Mello<sup>1</sup>; Pedro Giavina-Bianchi<sup>1</sup>;  
Jorge Kalil<sup>1</sup>; Rosana Camara Agondi<sup>1</sup>

**Introdução:** A Doença Respiratória Exacerbada por AINEs (DREA) é caracterizada pela tríade: rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN), asma e hipersensibilidade a antiinflamatórios (AINEs). Sua fisiopatologia envolve inflamação tipo 2 sustentada, com ativação de mastócitos, eosinófilos e ILC2, além de superprodução de leucotrienos e PGD<sub>2</sub>. O tratamento inclui corticosteroides, cirurgia e dessensibilização com AAS, mas casos refratários com contraindicação à dessensibilização podem se beneficiar de imunobiológicos como mepolizumabe, conforme diretrizes EPOS/EUFOREA 2024. **Relato de caso:** Paciente masculino, 20 anos, com RSCcPN desde os 7 anos e asma desde os 15 (GINA 4), submetido a duas polipectomias com recidiva precoce e sintomas persistentes. Encaminhado ao serviço terciário, realizou teste de provocação oral com AAS, positivo na dose de 100 mg, com queda de 40% do pico de fluxo nasal. Biópsia revelou infiltrado eosinofílico intenso e TC mostrou polipose difusa com sinusopatia fúngica alérgica. Dada a gravidade dos sintomas nasais e o risco de exacerbação, a dessensibilização foi contraindicada, optando-se por iniciar mepolizumabe 100 mg SC mensal. Após duas aplicações, houve melhora clínica importante, com retorno parcial do olfato e controle completo da asma. Após quatro doses, o paciente foi submetido com sucesso a nova polipectomia. **Discussão de caso:** O caso se destaca pela idade precoce de início da DREA, resposta precoce ao imunobiológico e abordagem multidisciplinar estruturada. Tal apresentação sugere um possível endótipo de DREA grave de início precoce, potencialmente associado a alterações imunológicas ou genéticas ainda pouco compreendidas. Além disso, agindo em concordância com diretrizes atuais, como EPOS 2024, o mepolizumabe demonstrou eficácia no controle da doença e como ponte terapêutica para intervenção cirúrgica segura, reforçando seu papel em casos complexos e refratários.

1. Hospital das Clínicas - FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.